Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim Bimestral - Ano XVIII, nº 82, Dezembro de 2019

Director: P. João Curralejo

MENSAGEM DE NATAL

Natal de Jesus, festa da vida e da luz

Natal é uma festa sempre nova. Em cada Natal há rituais, gestos e palavras que se repetem, belas e ricas tradições que não dispensamos, tornando esta quadra única e especial. Neste primeiro Natal como Bispo de Vila Real, o meu grande desejo é que esta seja, para todos, a festa da vida e da luz.

Contemplando «com maravilha e enlevo o presépio», como nos convida o Papa Francisco na recente Carta Apostólica Sinal Admirável, descobrimos na figura do Menino Jesus a manifestação da beleza da vida. Aquela criança, nascida no meio da pobreza e da simplicidade revela-nos o que a vida tem de mistério e de promessa. É o grande sinal de que a Palavra se fez carne, de que os sonhos e projetos de Deus se tornaram reais, incarnando numa existência concreta. Jesus, o Emanuel, experimentou as vicissitudes próprias da aventura humana. Desde os primeiros dias conheceu o significado da privação, da exclusão e até da emigração, mas sentiu também o calor único de uma família, a solidariedade dos mais pobres e a harmonia da criação.

Contemplar Jesus no presépio ajuda-nos olhar a vida com novo encanto. O seu nascimento significou que uma grande luz começou a brilhar no meio das trevas. Uma luz que precisa de ser acolhida hoje por muitas vidas mergulhadas em dificuldades e preocupações que parecem não ter solução; uma luz de que a história carece, obscurecida por tantos sinais de maldade e de pecado no presente e por dúvidas e receios diante do futuro.

Para vivermos esta festa de forma mais plena acolhamos o convite do Papa Francisco a «colocarmo-nos espiritualmente a caminho, atraídos pela humildade daquele que se fez homem, a fim de se encontrar com todo o homem, e a descobrirmos que nos ama tanto, que se uniu a nós para podermos, também nós, unirmo-nos a Ele». Esta vivência espiritual do Natal, em união com Jesus, em comunhão com a família e com a comunidade cristã torna possível o experimentar da alegria e da paz natalícias.

Uma vivência mais profunda e cristã do Natal exige que nos concentremos no essencial, a presença sempre nova e luminosa de Jesus, e não nos dispersemos no acessório e no efémero. Saibamos, como Maria, acolher o que Deus nos dá e partilhar com os outros; aprendamos com São José a estar presentes em atitude de fé e compromisso.

Às famílias desejo que esta quadra seja tempo de encontro e de partilha. A todas as comunidades cristãs auguro que as celebrações natalícias sejam belas, participadas e festivas. Aos mais pobres, aos doentes, aos que estão sós ou passam por algum drama, exprimo o meu afeto e proximidade. Jesus nascido em Belém conceda a todos as suas bênçãos.

Votos de Santo e Feliz Natal.

1 de dezembro de 2019

+António Augusto de Oliveira Azevedo
Bispo de Vila Real

S. Bartolomeu dos Mártires e a Diocese de Vila Real

Bartolomeu Fernandes Vale nasceu no dia 3 de maio de 1514, em Lisboa, foi batizado na Igreja dos Mártires, na mesma cidade, e é desta igreja "dos Mártires" que vem o seu apelido para que não se esquecesse das suas origens.

Desde cedo sentiu vontade de seguir a vida religiosa e, por essa razão, aproximou-se dos dominicanos, em Benfica, Lisboa, tendo sido admitido na ordem com quinze anos.

Para além de ter sido um homem com uma grande capacidade intelectual, pode ser caracterizado pelas suas atitudes de desprendimento, humildade, simplicidade e obediência. As descrições de Frei Luís de Sousa, indicam-no como um homem de estatura acima da média, com grande zelo apostólico, e hábitos frugais, rigorosos e disciplinados.

Tendo ficado vago o arcebispado bracarense, foi convidado pela rainha D. Catarina a aceitar esse novo cargo, que inicialmente recusou. No entanto, por obediência ao seu superior, frei Luís de Granada, que o considerava digno e capaz, aceitou ser o novo bispo desta arquidiocese portuguesa. A 27 de janeiro de 1559 foi nomeado arce-

Cont. pág. 2

S. Bartolomeu dos Mártires e a Diocese de Vila Real

Cont. pág. 1

bispo pelo Papa Paulo IV. De referir que, em pleno séc. XVI, as atuais dioceses de Bragança, Viana do Castelo e Vila Real ainda pertenciam à arquidiocese de Braga.

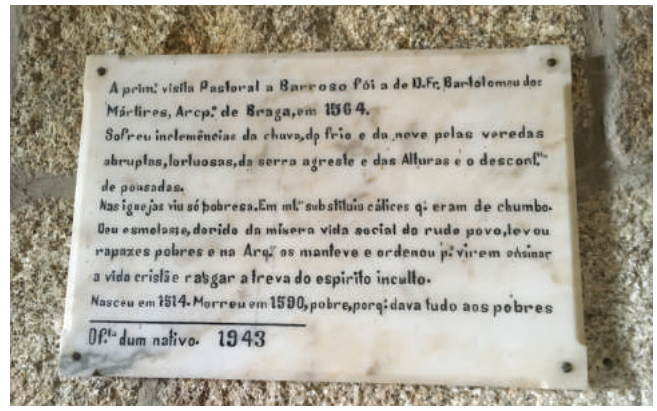
Este arcebispo parte para Braga e inicia as famosas visitas pastorais, percorrendo as paróquias da diocese espalhadas por todo o espaço geográfico do Minho e Trás-os-montes, oferecendo a cada uma cruz processional. Em 1560, confia aos jesuítas os estudos públicos que darão origem ao Colégio de S. Paulo, para responder à necessidade de formação e evangelização.

S. Bartolomeu foi uma voz de referência no Concílio de Trento (1545-1563), tendo participado na terceira sessão entre 1562 e 1563, juntamente com Carlos Borromeu (1538-1584), arcebispo de Milão. Isto fez com que ele tivesse uma grande influência no surgimento dos seminários diocesanos do nosso país. Foi precisamente a partir desta terceira sessão que houve uma preocupação pela fundação de casas de formação para a seleção dos futuros sacerdotes, bem como escolas de teologia moral. Daí S. Bartolomeu também ter alguns escritos importantes, quer para a formação do clero, quer para a formação de todo o Povo de Deus, entre os quais o «Catecismo» e o «Estímulo dos Pastores».

Para implementar o concílio, promove um sínodo diocesano e um provincial. Em 1571, funda o Seminário Conciliar do Campo da Vinha, o primeiro seminário da história da Igreja.

Permaneceu como arcebispo até 1582 e, nesse mesmo ano, resignou devido à sua idade avançada e foi viver para o Convento de Santa Cruz, em Viana do Castelo, que ele próprio havia fundado, onde faleceu em 1590, como um simples frade.

S. Bartolomeu dos Mártires ficou conhecido pelo povo como «homem santo, pai dos pobres e dos



enfermos». Foi beatificado no dia 4 de novembro de 2001, pelo Papa S. João Paulo II, na Praça de S. Pedro, em Roma, e proclamado santo no dia 6 de julho de 2019, pelo Papa Francisco.

A Arquidiocese de Braga celebrou, dia 10 de novembro, uma Missa de ação de graças pela canonização de S. Bartolomeu dos Mártires.

O papa, na mensagem que enviou, referiu-se ao novo santo como «um grande evangelizador e pastor do seu povo».

O dia da memória litúrgica de S. Bartolomeu é a 18 de julho.

Igreja: voltar à época da fundação

Para quem ainda viu igrejas cheias de fiéis, é confrangedor, verificar agora como, mesmo nas eucaristias dominicais, a generalidade das celebrações têm poucas pessoas a participar. E mesmo em dias festivos, datas marcantes das festas religiosas, muitas vezes as nossas igrejas apresentam mais clareiras do que lugares ocupados. O fenómeno não é novo e verifica-se, há mais tempo ainda, pela Europa fora.

Por outro lado, assiste-se, em certas zonas de Portugal e também noutros países, designadamente em África, Ásia e América do Sul que cresce o número de vocações religiosas e as igrejas enchem-se de gente. O exemplo da China é flagrante, como se vem sabendo pelos missionários que ali vão conseguindo penetrar, apesar do cerco terrível que o Governo comunista faz à Igreja e às demais confissões religiosas não reconhecidas.

Mas, situemo-nos aqui, em Portugal, cada um na sua terra. Observemos em cada uma das nossas comunidades o que se passa. Quem participa nas Eucaristias e restantes cerimónias. E quais as razões que ainda levam as pessoas a pedir o Baptismo para os seus filhos; a irem casar pela Igreja, etc.

Interroguemo-nos sobre as razões para que tal esteja a acontecer. Tentemos discernir sobre as causas de tal ausência dos baptizados nas igrejas. Procuremos chegar ao fundo das questões. Se nos ficarmos pela rama, não atingiremos o fulcro das causas. Faremos um diagnóstico coxo e não encontraremos os verdadeiros, eficazes e eficientes remédios.

Assim, depois de descobrirmos pelo menos algumas razões, esforcemo-nos por alterar alguma coisa.

Temos de estar atentos ao surgimento de uma Igreja nova em alguns sectores da população, mesmo ao nível dos jovens. Aliás, é interessante verificar que não é nas dioceses que o número de vocações cresce ou se mantém. Nem sequer na maioria das congregações ou institutos religiosos. Mas esse aumento de vocações verifica-se relativamente aos movimentos e institutos com uma linha conservadora e também naqueles que oferecem aos jovens e menos jovens uma orientação inovadora no relacionamento com as pessoas.

Parece resultar destas observações que é muito importante o padre fazer-se mais próximo. Pessoal e mesmo fisicamente. O papel do padre nas celebrações além de necessário, imprescindível, é importante se apresentar um discurso autêntico, claro e compreensível e disponibilizar uma imagem atraente e afectiva perante os jovens e as pessoas em geral. A sua boa imagem junto das pessoas é motivo de atracção. Torna-se necessário cuidar a linguagem, a forma como se expressa. Ter muita atenção à pregação: o que se diz e como se diz. Preparar bem as homilias. Por outro lado, a coerência de vida, o testemunho são fundamentais no relacionamento com as demais pessoas, baptizadas ou não. Deve ainda haver um cuidado grande quando se fala do pecado. A sua errada formulação acaba muitas vezes por afastar as pessoas, uma vez que, após reflectirem, podem ficar a pensar ou concluir, de forma pouco esclarecida, que muitas das suas atitudes constituem pecado. A Igreja tem de ser carinhosa, acolhedora e inclusiva até ao limite. Era assim nos primeiros tempos.

A. F. Caseiro Marques

Faleceu o Pe. Arnaldo Araújo

No dia 08 de outubro, faleceu o Pe. franciscano Arnaldo Taveira de Araújo. Natural de Calvelo, Ponte de Lima, onde nasceu a 7 de fevereiro de 1929, fez profissão religiosa na ordem dos franciscanos em 1951 e foi ordenado sacerdote em 1955.

Desde 1956 a 1975 foi missionário em Moçambique. De regresso a Portugal, foi pároco na Pontinha, Lisboa, e, desde 1995, na paróquia de S. Pedro na cidade de Vila Real até ao ano de 2013.

Desde aí, vivia na fraternidade franciscana de Lamego.

Foi a sepultar na sua terra natal.

FICHA TÉCNICA

Igreja Diocesana de VILA REAL
Boletim oficial da Diocese de Vila Real

Propriedade
Centro Católico de Cultura

Redacção
P. João Batista G. Curralejo

Administração
P. Manuel da Silva Coutinho

R. D. Pedro de Castro, 1
5000-669 VILA REAL
Tel. 259322034
Fax. 259378346

Impressão
Minerva Transmontana
Tipografia L.da
R. D. António Valente da Fonseca
5000-539 VILA REAL

DIOCESE DE VILA REAL

VISITAS PASTORAIS

Sentido, Preparação, Realização e Continuidade

1. SENTIDO DA VISITA PASTORAL

A visita pastoral é por natureza «uma das formas, corroborada pela experiência dos séculos, com a qual o Bispo mantém contactos pessoais com o clero e com os outros membros do Povo de Deus. É uma ocasião de reavivar as energias dos obreiros evangélicos, de os louvar, encorajar e consolar, como também a oportunidade de chamar todos os fiéis à renovação da sua vida cristã e a uma actividade apostólica mais intensa. A visita permite-lhe, além disso, avaliar a eficiência das estruturas e dos instrumentos destinados ao serviço pastoral, dando-se conta das circunstâncias e dificuldades do trabalho de evangelização para poder definir melhor as prioridades e os meios da pastoral orgânica» (Congregação para os Bispos, Directório para o ministério pastoral dos bispos, 220).

Ela corresponde ainda ao cumprimento de um preceito canónico, conforme consta do cânone 396 §1 do Código de Direito Canónico: «O Bispo está obrigado a visitar todos os anos a diocese, no todo ou em parte, de tal modo que, ao menos de cinco em cinco anos, visite toda a diocese».

A pastoral da Igreja não deixou de recomendar esta prática porque em cada tempo e circunstância sempre se revelou útil e necessária. Frei Bartolomeu dos Mártires, o grande bispo que passou por muitas das nossas terras, fez da visita pastoral um importante instrumento de renovação pastoral. Nos seus escritos ele defende: «De entre os cuidados pastorais, tem lugar principal o de visitar a diocese. A visita é como que a alma do governo episcopal, visto que por meio dela o pastor se comunica mais efusivamente a todas as suas ovelhas, cujo bem e proveito tão amplamente procura. O verdadeiro bispo, bispo, quando sai a visitar as paróquias da sua diocese, é como o sol quando sai a iluminar as terras, realizando os três actos hierárquicos que vêm a ser: purificar, iluminar e aperfeiçoar. Cumpre-lhe exortar, pregar, admoestar, repreender, conferir o sacramento do crisma, examinar como são administrados os sacramentos, ver se o santo sacrifício da missa se celebra com reverência e decência; finalmente deve procurar consolar os que choram e se encontram na indigência, prestando-lhes todo o socorro quer espiritual, quer temporal» (Frei Bartolomeu dos Mártires, Estímulo dos Pastores, 122).

A esta luz, uma visita pastoral deve ser momento de encontro do Bispo com o clero e os leigos, um encontro alegre e festivo. A presença do Pastor da diocese em cada comunidade deve representar uma ocasião especial para fazer a experiência do que é verdadeiramente ser Igreja, na unidade e comunhão com o Bispo. Mas pode ser também um sinal de esperança porque constitui uma oportunidade de renovação de cada comunidade, no sentido pretendido pelo Papa Francisco: «Espero que todas as comunidades se esforcem por usar os meios necessários para avançar no caminho de uma conversão pastoral missionária que não pode deixar as coisas como estão. Neste momento não nos serve uma simples administração, mas constituamo-nos em estado permanente de missão» (EG, 25).

2.PREPARAÇÃO DA VISITA PASTORAL

«A visita pastoral, programada com a devida antecipação, requer uma adequada preparação dos fiéis, através de ciclos especiais de conferências e pregações sobre temas relativos à natureza da Igreja, à comunhão hierárquica e ao episcopado, etc. Podem, inclusive, publicar-se folhetos e utilizar-se outros meios de comunicação social. Para fazer ressaltar o seu aspecto espiritual e apostólico, a visita pode ser precedida por um curso de missões populares, que atinja todas as categorias sociais e todas as pessoas, mesmo as que estão afastadas da prática religiosa. O Bispo deve também preparar-se de forma adequada para fazer a visita, informando-se antecipadamente sobre a situação social e religiosa da paróquia. Tais dados podem revelar-se úteis para ele e para os serviços diocesanos interessados, a fim de ter um quadro real do estado das comunidades e adoptar as medidas convenientes» (Congregação para os Bispos, Directório para o ministério pastoral dos bispos, 222).

Tendo presente estas recomendações, a preparação da visita deve incluir:

- Marcação da data da visita com o Bispo
- Anúncio à paróquia
- Preparação do programa da visita com os colaboradores
- Preenchimento do relatório a entregar à diocese
- Reunião com o Bispo para entregar o relatório e aprovar programa da visita
- Divulgação atempada do programa da visita
- Catequeses (crianças, jovens e adultos…) sobre a Igreja e o Bispo
- Espaços de oração (pessoal, comunitária …) e reconciliação
- Articulação com pessoas e grupos a distribuição de tarefas

3. REALIZAÇÃO DA VISITA PASTORAL

«Na visita às paróquias, o Bispo procurará realizar, de acordo com as possibilidades de tempo e de lugar, os seguintes actos:

a) celebrar a Missa e pregar a Palavra de Deus;

b) administrar solenemente o sacramento da Confirmação, se possível durante a Missa;

c) encontrar-se com o pároco e os outros clérigos que colaboram na paróquia;

d) reunir-se com o Conselho Pastoral ou, se este não existir, com os fiéis (clérigos, religiosos, membros das Sociedades de Vida Apostólica e leigos) que colaboram nos diversos apostolados, e com as associações de fiéis;

e) encontrar-se com o Conselho para os assuntos económicos;

f) ter um encontro com as crianças, os adolescentes e os jovens;

g) visitar as escolas e as outras obras e instituições católicas dependentes da paróquia;

h) visitar, dentro do possível, alguns doentes da paróquia.

O Bispo poderá ainda escolher outras formas de estar presente entre os fiéis, tendo em conta os costumes locais e a oportunidade apostólica: com os jovens, por exemplo na ocasião de iniciativas culturais e desportivas; com os operários, para lhes fazer companhia, dialogar, etc. Finalmente, na visita não deve ser posto de lado o exame da administração e conservação da paróquia: lugares sagrados e ornamentos litúrgicos, livros paroquiais e outros bens» (Congregação para os Bispos, Directório para o ministério pastoral dos bispos, 221).

Neste espírito, uma visita pastoral inclui em primeiro lugar uma dimensão interna da paróquia, com encontros com os vários grupos, visita aos lugares mais importantes: Igreja, residência, Salão Paroquial ou Centro Pastoral, às várias capelas e centros de culto, Centro Social Paroquial ou similar. Mas uma visita tem também uma incidência social, própria de uma Igreja aberta ao mundo e «em saída», pelo que o programa deve prever encontros com a autarquia local, as associações de cariz social, desportivo, cultural ou outro, e ainda visita a escolas e empresas.

Algumas recomendações práticas: preparar o momento de acolhimento; prever um local para estacionamento; as refeições devem ser simples.

4. CONTINUIDADE

Concluída a visita pastoral, é de todo o interesse que se faça uma avaliação que favoreça e estimule alguma renovação concreta. Essa avaliação incluirá as orientações do Bispo, os aspetos destacados pelo pároco e as apreciações dos leigos. Partindo destes elementos, a reflexão feita nos grupos e organismos paroquiais dará origem a alguma prioridade nova, iniciativa inovadora ou propósito concreto.

De forma geral a visita deve despertar na paróquia um novo dinamismo pastoral e missionário, um impulso de renovação para que seja cada vez mais uma comunidade cristã para o nosso tempo.

Memória e gratidão nos 200 anos do nascimento do P. Manuel do Couto

Para evocar o glorioso dia 01 de Agosto de 1819, centenas de pessoas marcaram presença na celebração, dos 200 anos de nascimento do Padre Manuel do Couto, organizada pela paróquia de Telões (Vila Pouca de Aguiar).

Iniciaram-se as comemorações com uma solene Eucaristia na Igreja Paroquial de Telões, presidida pelo Senhor Dom António Augusto de Oliveira Azevedo, novo Bispo de Vila Real, concelebrada pelo pároco, Padre Domingos Barrias e dois sacerdotes naturais desta paróquia, o Monsenhor Agostinho da Costa Borges e o Padre Carlos Rodrigues.

Na sua homilia o Senhor Bispo comparou o Padre Manuel do Couto aos setenta e dois discípulos que "Jesus enviou para preparar a chegada a todos os lugares aonde Ele havia de ir". Salientou o seu zelo apostólico considerando-o um exemplo de vida para os sacerdotes de hoje.

Na sua intervenção, o Padre Domingos Barrias, lembrou essencialmente a capacidade que o Padre Manuel do Couto teve de mobilização dos crentes pela fé, num período conturbado que a Igreja em Portugal vivia devido à implementação do Liberalismo, triunfo do mesmo, extinção das Ordens Religiosas, funcionalização do Clero Secular, e à reforma do mapa eclesiástico que se saldou na extinção de mais de duas centenas de paróquias, processo que culminaria na supressão de várias dioceses. Todas estas tribulações deixaram a Igreja Portuguesa bastante fragilizada, daí o valor das missões populares que o Padre Manuel do Couto desenvolveu e que foram de extraordinária importância para a revitalização do catolicismo nacional.

No final da Eucaristia, realizou-se uma romagem ao seu jazigo, situado em frente à Igreja Paroquial, para ser colocada uma coroa de flores com duzentas rosas brancas.

Aqui, o Senhor Dom António Augusto fez questão de pedir a todos os fiéis que, ao passar pela capela onde está o seu jazigo, se recordassem deste missionário aqui sepultado e rezassem uma oração em sua homenagem, "na visita a esta capela, onde repousam os seus restos mortais, queremos significar, em primeiro lugar, a crença de que aqueles que morrem em Cristo, com Cristo ressuscitam. Portanto, acreditamos e manifestamos a nossa fé e a nossa esperança de que o Padre Couto está junto de Deus. E, junto Dele, intercede por nós. E que ele nos ajude, que nos inspire, para que hoje, como ele, cumpramos bem a nossa Missão"!

No final, o Grupo Coral de Telões, que já tinha acompanhado musicalmente a Eucaristia, cantou o "Magnificat"!

De seguida foi distribuído um postal, evocativo com a imagem reproduzida de uma fotografia do Padre Manuel do Couto com uma mensagem do Pároco, alusiva a este dia.

O nosso Seminário

Olhando para a realidade da diocese de Vila Real, neste ano letivo, contamos com 17 alunos: 14 nos Seminários (7 em Vila Real e 7 no Porto) e 3 em Estágio Pastoral.

Temos 1 aluno no 7º ano, 1 no 8º ano, 1 no 10º ano, 3 no 11º ano e 1 no 12º ano. Em Teologia estão 1 no 2º ano, 1 no 3º ano, 3 no 4º ano, 2 no 6º ano e 3 estagiários.

São das seguintes proveniências: 3 de Vila Real, 2 de Sabrosa, 2 de Alijó, 1 de Murça, 3 de Chaves, 1 de Boticas, 1 de Montalegre, 1 de Ribeira de Pena, 1 de Mondim de Basto, 1 de Mesão Frio e 1 da Régua.

Todos somos convidados a rezar, de um modo especial, pelos seminaristas e pelas vocações sacerdotais pois Jesus fez depender o apostolado e o número de operários da sua messe da força da oração: "Pedi ao Senhor da messe que mande operários" (Mt. 9,38).

Encontros Arciprestais

Durante o mês de janeiro temos já agendados três encontros arciprestais com jovens: domingo, dia 12, no Douro I, sábado, dia 25, no Centro II e domingo, dia 26, na Terra Quente.

A convite dos párocos, nos últimos anos, o Seminário tem ido a várias paróquias, indo ao encontro da realidade concreta das comunidades cristãs para conhecer, ser conhecidos e deixar aos jovens um testemunho vocacional.

Este ano os encontros serão a nivel arciprestal.

Manifesto, em nome do Seminário de Vila Real, a nossa gratidão aos padres e a todos os benfeitores que de alguma maneira ajudam com a sua oração e as suas ofertas o esforço de discernimento vocacional e formação dos futuros padres e digo a todos que os temos presentes na missa semanal de quinta-feira, dia da instituição da eucaristia e do sacerdócio, que aplicamos pelos alunos, formadores e benfeitores do Seminário. Bem hajam.

Pe. João Curralejo
Vice-reitor do Seminário

O "Sinal Admirável" do Presépio

No passado dia 1 de dezembro, Domingo I do Advento, o Papa Francisco tornou pública a Carta Apostólica "Admirabile Signum" ("Sinal Admirável"), sobre o significado e valor do Presépio.

Foi em Greccio, na localidade onde, segundo a tradição, S. Francisco de Assis, no dia de Natal de 1223, fez a representação do nascimento de Jesus.

Esta Carta é um verdadeiro Decálogo sobre o Presépio, que se lê com muito agrado.

Escreve o Papa Francisco que, com esta Carta, quer "apoiar a tradição bonita das nossas famílias prepararem o Presépio, nos dias que antecedem o Natal, e também o costume de o armarem nos lugares de trabalho, nas escolas, nos hospitais, nos estabelecimentos prisionais, nas praças…"

É "uma maneira genuína de comunicar o Evangelho, num mundo que às vezes parece ter medo de recordar o que é realmente o Natal, e cancela os sinais cristãos para manter somente os de um imaginário banal e comercial".

A representação do Nascimento de Jesus "no Presépio, ajuda a imaginar as várias cenas, estimula os afetos, convida a sentir-nos envolvidos na história da salvação, contemporâneos daquele evento que se torna vivo e atual ..."

José Pinto

Arciprestado do Baixo-Tâmega -Liturgia do Matrimónio

Por ocasião do aniversário da Constituição *Sacrosanctum Concilium* (sobre a liturgia), a quatro de Dezembro, o Arciprestado do Baixo-Tâmega reuniu-se em Ribeira de Pena, em primeiro Domingo de Advento, para uma tarde de reflexão. Remetendo à especificidade da liturgia de Matrimónio, objectivou-se ir ao encontro de um dos desafios propostos por D. António Augusto, Bispo de Vila Real, refletindo sobre a família, respondendo a alguns pontos em concreto.

O Pe. António Paulo Rodrigues, que se fez ouvir sobre essa temática, traçou, segundo as normas vigentes, linhas orientadoras muitas vezes esquecidas, aquando da preparação da celebração do Sacramento do Matrimónio. Apelou, assim, à consciência de que a liturgia se constitui um todo que nos eleva e nos faz chegar ao mistério de Deus. Por isso, os cânticos, a ornamentação da igreja, as leituras devem ser sempre aspectos levados com muita seriedade, sendo que, por vezes, a celebração se torna um pouco "maltratada" na hora da sua preparação. Esta não se pretende como um filme de conto de fadas, é um Sacramento e, por isso, deve ser tratado como tal. Existe um esquema a seguir, contido num ritual, que não deve ser negligenciado nem fazer-se como se não existisse. Nem tudo o que se sonha ou se pensa é concretizável! É necessário que os nubentes tenham essa consciência. Não se ouve numa discoteca canto gregoriano, é deduzível que também numa celebração do Sacramento não estejamos numa sala de cinema, assistindo, por exemplo, ao musical do "Fantasma da Ópera" ou da "Bela e do Monstro", vendo a noiva ou o noivo a entrar ao som de baladas. Valorize-se a música litúrgica.

Também a ornamentação que se exagera, que sobe altares acima, escondendo a beleza natural da arte do próprio altar. Três casamentos seguidos no mesmo dia, três ornamentações diferentes? Tal não pode permitir-se, torna-se um contra testemunho, um desperdício. Encontrem-se soluções. Haja consenso entres os vários nubentes para a ornamentação ou aceite-se a ornamentação que a própria igreja dispõe. Esta não pode servir para um desfile de vaidades! Uma decoração simples ajuda a contemplar a beleza e a santidade de Deus.

As leituras são outro ponto. Estas não são textos quaisquer, são textos sagrados. Não são histórias de encantar! É a Palavra de Deus! Esteja-se ciente de tudo isto. A liturgia é uma acção sagrada, visa celebrar os santos mistérios e tudo se deve conjugar na simplicidade, tendo em vista algo maior: a celebração do Sacramento e o Amor de Deus, que não pode reduzir-se ao vazio, que se preenche de floreados, de modo leviano!

Sandrina Delgado

Arciprestado Centro I

Sempre em missão..

O Secretariado Diocesano das Obras Missionárias Pontifícias organizou para o arciprestado Centro I uma acção de formação "Viver a Missão"; foi dirigida a todas as pessoas das comunidades ligadas a vários grupos e serviços nas paróquias e também a pessoas que colaboram com congregações religiosas que operam na Diocese.

O objectivo era, dentro do tema do ano, *baptizados e enviados*, tomar consciência de que a missão é mesmo de todos e sempre e, onde quer que estejamos, ela não pode parar. O Secretariado continuará a procurar que a chama da missão continue a brilhar em cada paróquia, através de grupos paroquiais missionários, onde existem, e da criação de outros, de tal modo que todas as estruturas da nossa diocese se sintam missionárias.

Foi orientado pelo director do secretariado, padre Horácio Pereira, e teve a presença do nosso Bispo D. António Augusto.

A formação teve lugar no auditório do Seminário onde esteve cerca de uma centena de pessoas.

Está previsto para dia 20 de janeiro uma outra acção de formação "Viver a missão 2" dirigida de

modo particular a agentes, formadores da Infância Missionária, e espera-se que acções semelhantes se possam realizar em outros arciprestados.

Unidade Pastoral – Mondrões/Parada de Cunhos/Vila Marim
Caminhada da catequese 2019

Aconteceu no dia 6 de outubro, Mês Extraordinário da Missão, criado pelo Papa Francisco para celebrar os 100 anos da *Maximum Illud,* de Bento XVI, ainda muito motivados pelo Ano Missionário cujo tema era: "Com Maria, Caminhando em Missão".

O lugar do Calvário na Paróquia organizadora, São Tiago de Mondrões, para onde estava marcada a concentração, acolheu as outras paróquias, S. Cristóvão de Parada de Cunhos e Santa Marinha de Vila Marim.

A caminhada era da catequese e nela estavam as crianças das três paróquias, os catequistas, muitos pais, o pároco e muitas outras pessoas que, apesar de um tempo chuvoso, se juntaram à festa; a Caminhada dirigiu-se para a igreja paroquial de Mondrões onde foi Celebrada a Eucaristia e nela, perante a comunidade orante, os catequistas renovaram o seu compromisso.

No percurso da caminhada pelas artérias de Mondrões, acompanhou-nos a ritmada melodia da recitação do Terço, felizmente bem audível com suporte sonoro, embelezada por cânticos; a Infância Missionária, "os Baguinhos" fizeram a apresentação de cada mistério do terço missionário, numa representação cénica, caracterizando cada continente; durante todo o terço, foi sendo construído, conta a conta, um enorme terço missionário; tornou-se visível, já na igreja, o resultado da conta de cada um.

O final não poderia ser melhor. No salão paroquial, o convívio foi também muito animado.

Arciprestado do Alto-Tâmega
Caminhada de Advento para a Catequese

A Paróquia de Santa Maria Maior, em Chaves, propos uma campanha para o tempo de Advento que, na prática, passou por cada criança receber um calendário que ajudasse e incentivasse à vivência deste tempo rumo ao Natal.

Durante as quatro semanas de advento cada criança e/ou adolescente foi convidado a percorrer o calendário em família, colocando o Evangelho no centro da ação diária.

O itinerário assentou em quatro expressões retiradas do Evangelho de cada domingo do Advento, que foram postas em destaque, uma em cada semana: "Jesus virá", "Salve, cheia de graça, o Senhor está contigo", "Jesus está perto: alegrai-vos" e "Será chamado 'Emanuel' que quer dizer 'Deus connosco'", para despertar e levar à vivência de atitudes como a vigilância, estar preparado, a alegria e o nacolhimento.

Em família, as crianças e adolescentes foram convidadas a preparar também um postal de Natal que, depois, se destina a ser oferecido na Eucaristia de Natal.

A Paróquia de Santa Maria Maior, em Chaves, conta com cerca de 60 catequistas e 560 catequizandos.

No terceiro domingo do Advento, dia 15 de dezembro, toda a catequese foi convidada para a celebração de Natal.

Nesta celebração foram benzidas as imagens do Menino Jesus, um pequeno gesto que quer evidenciar Jesus como verdadeiro centro e sinal do Natal cristão. Foi feita ainda a entrega do postal de Natal que as crianças e adolescentes prepararam desde o início do advento e que serão, depois, distribuídos aos fiéis nas missas de Natal.

Oficinas Oração e Vida em Sabrosa e Paradela de Guiães

Nas paróquias de Sabrosa e Paradela de Guiães, de março a novembro de 2019, com a colaboração do Rev. Pe Óscar Mourão, decorreram duas Oficinas de Oração e Vida.

Após as 15 sessões (reflexões), cada sessão com a duração de 2h (uma vez por semana), realização do dia de deserto e celebração da Eucaristia de ação de graças, os oficinistas expressaram publicamente as suas vivências, alegria, amor a Deus e ao próximo.

A Oficina compromete o participante em três dimensões: com Deus, consigo mesmo e com os Outros.

Em cada sessão há duas linhas fundamentais: uma descendente, Deus fala ao homem; e outra ascendente, o homem fala (responde) a Deus. As Oficinas colaboram não só para a construção da Igreja mas também para a construção da melhoria da sociedade, porque contribuem para a unidade e fortalecimento do individuo e da família. Têm, pois, uma dimensão evangélica e uma dimensão humanitária.

Bem haja Rev. Pe. Óscar, que o Senhor o recompense, pelo envolvimento e pela força que disponibilizou para o enriquecimento interior dos seus paroquianos e das Guias.

Coordenação de Vila Real
Luísa Silva

MISSÃO PAÍS na diocese de Vila Real

A Missão País nasceu em 2003 por iniciativa de 3 estudantes da Universidade Nova de Lisboa.

O projecto tem 17 anos e contou, em 2019, com 3000 estudantes envolvidos. Em 2020, durante o mês de fevereiro, estão marcadas 60 missões de norte a sul do país. Depois de Lisboa, Porto, Coimbra e Évora, este ano iniciam missão Aveiro, Leiria, Santarém e Algarve.

Na diocese de Vila Real, haverá missão em Santa Marta de Penaguião, Murça, Ribeira de Pena e Montalegre, todas ligadas ao núcleo Norte (Universidades do Porto).

Alguns estudantes da UTAD também irão participar, este ano com as faculdades do Porto, para no próximo ano poderem organizar a partir de Vila Real uma destas semanas de missão. "O bem que nos fazem, também queremos fazer", afirmam.

Os jovens que fazem esta experiencia de uma semana em missão podem depois continuar nas suas universidades unidos em grupos de reflexão que os aproximam de Deus e uns dos outros.

O objetivo que move os missionários é "inspirar gerações que vivam a fé católica em missão".

Centro de Formação da Acção Católica

Na linha de acção dos anos anteriores, o Centro de Formação da Acção Católica (CEFAC) prossegue o estudo da Encíclica *Laudato SÍ* do Papa Francisco.

Deste modo, todos os meses, na segunda quarta-feira, o grupo constituído pelos militante e simpatizantes da AC reúne para estudar aquele importante e tão actual documento. Em cada mês será estudado um capítulo, sob a orientação de um dos elementos do CEF.

Este estudo irá prolongar-se até ao mês de Maio. A encerrar o tratamento dos diferentes temas será organizada uma conferência/colóquio, aberto à comunidade e a outros movimentos diocesanos.

Está também em preparação uma acção concreta para sensibilizar os cristãos, e pessoas em geral, para a necessidade de todos se empenharem na protecção do meio ambiente e na defesa da "Casa Comum", como chama o papa à mãe Terra neste documento.

Nomeações 2019

D. ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA AZEVEDO

PELA GRAÇA DE DEUS E DA SÉ APOSTÓLICA, BISPO DE VILA REAL , hei por bem nomear:

Dezembro

03.12 – CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL
Vigário Geral – Pe. Sérgio Manuel Tomé Correia
Vigário Episcopal da Pastoral e Arcipreste do Centro I – Pe. Manuel Queirós da Costa
Vigário Episcopal do Clero – Pe. Manuel da Silva Coutinho
Vigário Episcopal da Cultura – Pe. António Abel Rodrigues Canavarro
Arciprestes:
Arcipreste do Centro II – Pe. Domingos de Carvalho Barrias
Arcipreste do Douro I – Pe. Luís Gouveia Marçal Monteiro
Arcipreste do Douro II – Pe. Sérgio Manuel Ribeiro Dinis
Arcipreste do Alto Tâmega – Pe. Hélder Amadeu Baptista de Sá
Arcipreste do Baixo Tâmega – Pe. Carlos Manuel Ferreira Rodrigues
Arcipreste da Terra Quente – Pe. Alberto Gonçalves da Eira
Arcipreste do Barroso – Pe. Victor Manuel de Sousa Pereira
Institutos Religiosos:
CIRP – Ir. Maria Emília da Silva Monteiro
Secretariados:
Educação Cristã – Pe. Márcio Daniel Fonseca Martins
JUV – Pe. João Batista Gonçalves Curralejo
Departamento da Juventude – Pedro Miguel Silva Fernandes
Departamento da Universidade – Pedro Miguel Dinis Borges
Departamento das Vocações – Mónica Raquel Ribeiro da Cruz
Obras Missionárias Pontifícias – Pe. Horácio José Botelho Pereira
Pastoral da Família – João Paulo Nóbrega e Célia Soares
Mobilidade Humana, Migrações, Turismo e Minorias Étnicas – António Borges Barros
Liturgia – Pe. Hélder Dinarte Sineiro Libório
EMRC – José Francisco Resendes
Pastoral da Saúde – Pedro Silva Pinheiro
Movimentos:
Caritas Diocesana – Henrique Ferreira Oliveira
CNE – Maria Alice Gouveia Guedes
Ação Católica Rural – Maria Helena Monteiro
Cursilhos de Cristandade – José Alexandre Pinheiro
Convívios Fraternos – Marta João Cunha Martins
CPM – João Paulo Lopes e Teresa Albuquerque
Equipas de Nossa Senhora – Ana Cristina Sabrosa de Castro e Vítor Manuel Mesquita Guedes
Apostolado da Oração – Maria do Carmo Pinto de Sousa Moura
Movimento da Mensagem de Fátima – Maria dos Anjos Gomes de Carvalho
Oficinas de oração e vida – Maria Luísa Domingues da Silva
Núcleo de Associação de Médicos Católicos Portugueses - Maria Goretti Costa Lima da Fonseca Martinho Rodrigues
ACEGE – João António Quintela Cavaleiro
Renovamento carismático - Maria de Fátima Teixeira da Silva
Vida Ascendente – Maria Idalina Martins Ribeiro Rodrigues Lobato de Sousa
Comunidade Neocatecumenal – José Miguel Matos Azevedo
Conferências Vicentinas – Maria Odete Rodrigues dos Santos
Fraternidade Nuno Álvares - Maria do Carmo Carvalho Póvoa Leitão Sequeira Varejão
Representantes de cada concelho
Centro I (Vila Real) – Pedro Seixas Miranda
Centro I (Sabrosa) – Maria Manuela Pontes Miguel Rocha
Centro II (Vila Pouca de Aguiar) – Silvino Augusto Martins Vilela
Douro I (Peso da Régua) – Luís Dias Vilares
Douro I (Mesão Frio) – Manuel Vieira de Sousa
Douro I (Santa Marta de Penaguião) – João Jorge Coutinho Gonçalves
Douro II (Alijó) – Rosa Maria Alves da Silva Gouveia
Douro II (Murça) – Manuel Salas Ferreira
Alto Tâmega (Chaves) – Maria Odete Fernandes Alves
Alto Tâmega (Boticas) – Luís Miguel Teixeira Gomes
Baixo Tâmega (Ribeira de Pena) – Sandrina Rodrigues Delgado
Baixo Tâmega (Mondim de Basto) – Manuel Serafim Machado
Terra Quente (Valpaços) – Rosa Maria do Nascimento
Barroso (Montalegre) – Sandra Manuela Justo Alves de Sousa

Novembro

29.11 – Pe JOSÉ PATRÍCIO SEARA PEREIRA RAMOS, Diretor Espiritual do Movimento do Renovamento Carismático e a Equipa Coordenadora do Movimento Renovamento Carismático Católico Diocesano:
Coordenador: Eduardo Augusto Fraga da Cruz
Vice-Coordenador: Maria de Fátima Teixeira da Silva
Tesoureiro: João Fernando Fachada de Freitas
Secretário: Rosa Maria de Oliveira Coelho Teixeira da Cruz
Vogal: Manuel da Cruz
Vogal: Maria Aloísa Borges Marques

29.11 – Pe JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA CASTRO LOPES, Capelão da Capela Nova, no Arciprestado de Centro I, acumulando com a anteriormente assumida.

29.11 – Pe JOSÉ CARLOS FERREIRA PEREIRA (CSSP), Vigário Paroquial de Oliveira e Loureiro.

Outubro

01.10 – Pe MANUEL JOAQUIM PEREIRA TEIXEIRA MOURÃO, Pároco de Alvações do Corgo, e como Vigários Paroquiais Pe ANTÓNIO LUÍS DO ESPÍRITO SANTO COSTA e Pe JOSÉ EDGAR PINTO BARBOSA, acumulando com as anteriormente assumidas.

01.10 – Pe LUÍS GOUVEIA MARÇAL MONTEIRO, Pároco de Vilarinho de Freires, acumulando com a anteriormente assumida.

01.10 – Pe ZEFERINO DE ALMEIDA BARROS, Vigário Paroquial de Peso da Régua.

18.10 – CONSELHO PRESBITERAL:
Membros natos:
Vigário Geral e Presidente da Fraternidade – Pe. Sérgio Manuel Tomé Correia
Vigário Judicial – Pe. Fernando Dias Miranda
Vigário da Cultura – Pe. António Abel Rodrigues Canavarro
Vigário do Clero – Pe. Manuel da Silva Coutinho
Vigário da Pastoral e Coordenador Pastoral – Pe. Manuel Queirós da Costa
Vice-Reitor do Seminário – Pe. João Batista Gonçalves Curralejo
Membros eleitos dos arciprestados:
Douro I – Pe. António Luís do Espírito Santo Costa
Douro II – Pe. José Amílcar Cardoso Sequeira
Centro I – Pe. João Rodrigues da Costa / Pe. José Joaquim Dias Gomes
Centro II – Pe. Manuel José Moura Machado
Baixo Tâmega – Pe. João Paulo Castanheira Pinto
Alto Tâmega – Pe. José Carlos João de Moura / Pe. Valdemar Pereira Correia
Valpaços – Pe. Ivo Diogo Coelho
Barroso – Pe. Victor Manuel de Sousa Pereira
Membros nomeados
Pe. Luís Gouveia Marçal Monteiro
Pe. Hélder Amadeu Batista Sá
Pe. Sérgio Manuel Ribeiro Dinis
Pe. Márcio Daniel Fonseca Martins

30.10 – Secretariado do Movimento de Cursos de Cristandade da Diocese de Vila Real:
Presidente - José Alexandre Teixeira Pinheiro
Vice-Presidente - Rui Jorge Machado Aires
Secretário - Maria Regina Guedes
Tesoureiro - Jaime Esteves de Abreu
Vogal - Goretti Sousa Catita Pinheiro
- reconduzir, até indicação contrária, na missão de Diretor Espiritual do Movimento o Rev. Pe. João Miguel Dias Santos.

Setembro

13.09 – Pe JOSÉ CÂNCIO DA COSTA GOMES (SDB), Pároco de Poiares e Galafura, no Arciprestado do Douro I.
13.09 – Pe JOSÉ CARLOS DOS REIS GONÇALVES (CM), Pároco de Santo Estêvão e Lamadarcos, no Arciprestado do Alto Tâmega.

Julho

10.07 – Pe JOSÉ CARLOS PATRÃO, Pároco de Poiares, no Arciprestado do Douro I, acumulando com a Paróquia de Galafura, que já tinha a seu cuidado.

JUV arranca rumo às JMJ Lisboa 2022

O Departamento da Juventude, Universidade e Vocações (JUV), com a colaboração do Movimento Convívios Fraternos, organizou um momento de oração – Stand Up Oração – que se realizou no dia 28 de novembro, na Capela Nova, em Vila Real, para dar início à caminhada diocesana de preparação até às Jornadas Mundiais da Juventude.

Incentivados por um convite pessoal do Sr. Bispo D. António Augusto, reuniram-se cerca de 200 jovens de toda a diocese para rezar e refletir sobre a Exortação do Papa *Christus Vivit*.

Os jovens foram desafiados a definir um compromisso pessoal, tendo a consciência de que são o "agora de Deus" e que é importante que este caminho seja feito em união com outros jovens e com a comunidade.

O caminho deste ano terá continuidade noutras atividades que culminarão numa semana de Missão nos dias 20 a 26 de julho.

O lema do ano é levanta-te (Stand Up), baseado no tema escolhido pelo Papa Francisco "Jovem, eu te digo, levanta-te!' (Lc 7, 14), uma afirmação de Jesus Cristo que surge no contexto de um relato de ressurreição do filho único de uma mulher viúva – uma situação de particular fragilidade no contexto do mundo judaico de então.

Em 2020, a celebração da JMJ acontece a nível diocesano, nas várias comunidades católicas, no Domingo de Ramos (5 de abril).

Dioceses em peregrinação a Fátima

Os bispos portugueses com as suas dioceses rumaram, dia 20 de Outubro, Dia Mundial das Missões, ao Santuário de Fátima, para a Missa de encerramento do Ano Missionário, assinalando também os 175 anos de presença em Portugal do Apostolado da Oração, agora Rede Mundial de Oração do Papa.

Na homilia, o cardeal patriarca, que presidiu à celebração, afirmou que "oração e missão andam a par", "não vai uma sem a outra, antes se enriquecem mutuamente". E relembrou que "Jesus ligou a quantidade e qualidade dos operários da sua messe à nossa oração nesse sentido". Por isso, conclui: "mais oração, mais missão".

No final da celebração, D. Manuel Clemente presidiu à consagração diante do monumento ao Sagrado Coração de Jesus, no centro do recinto do Santuário de Fátima.

Da diocese de Vila Real marcaram presença D. António Azevedo, D. Amândio Tomás, cerca de mil fiéis pertencentes ao Apostolado da Oração ou grupos missionários, o Seminário e alguns sacerdotes.

Natal na Diocese

AGENDA PASTORAL

DEZEMBRO

18 - Celebração de Acolhimento da Luz da Paz de Belém, na Sé
25 - Natal do Senhor
29 - Sagrada Família
30 - Assembleia Geral da Fraternidade Sacerdotal

JANEIRO

1 – Santa Maria, Mãe de Deus
2 - Recolecção espiritual do Clero em Vila Real
4 - Conselho Diocesano de Pastoral
5 - Epifania do Senhor
12 - Encontro arciprestal de casais do Centro I
12 - Visita do Seminário ao arciprestado de Douro I
17 - Serão Arciprestal de Catequese do Baixo Tâmega, em Cerva (5 sextas-feiras)
17 - Sessão de Formação da Escola Diocesana da Educação da Fé sobre a Liturgia da Igreja/ a arte de servir ao Altar, no Auditório do Seminário (5 sextas-feiras)
18 - Sábado formativo para agentes pastorais (JUV), em Vila Real
25 - Encontro arciprestal do Centro I "Viver a Missão"
25 - Encontro Arciprestal de Jovens do Centro II em Vila Pouca de Aguiar com participação do Seminário
26 - Visita do Seminário ao arciprestado da Terra Quente
26 - Domingo da Palavra de Deus
27/31 - Retiro diocesano do Clero em Braga

FEVEREIRO

2 - Encontro de noivos do arciprestado do Douro I na Régua (4 domingos)
2 - Apresentação do Senhor, Dia dos Consagrados
10 - Festa de Nossa Senhora de Lurdes com procissão de velas da Sé para o Santuário de Nossa Senhora de Lurdes, Vila Real
11 - Eucaristia e bênção dos doentes no Santuário de Nossa Senhora de Lurdes
15 - Sábado formativo para agentes pastorais (JUV), em Vila Pouca de Aguiar
15 - Encontro de Professores de EMRC
22-24 - Convívio Fraterno
26 - Quarta-feira de Cinzas
24 - Recolecção espiritual do Clero em Vila Real

MARÇO

13 - Pontifical na Sé: VII aniversário da eleição do Papa Francisco (18h30)
14 - Encontro de jovens do Arciprestado do Douro II em Palheiros
14 - Reflexão da Quaresma em Vila Real (OOV)
14/15 - Retiro das Equipas de Nossa Senhora
28 - Caminhada diocesana dos jovens (Say Yes), Constantim, Vila Real

ABRIL

1/5 - 59 º Encontro Nacional da Catequese em Vila Real
3-6 - Peregrinação de Acolhimento dos Símbolos das JMJ – Roma
4 - Encontro arciprestal de jovens do Centro I
5 - Domingo de Ramos, Dia Mundial da Juventude nas paróquias